

Y. Vianna

Sociedade de Geographia de Lisboa



PROPOSTA

n.º 3

PARA A

FIXAÇÃO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

PORTUGUESA

APRESENTADA Á COMMISSÃO ASIÁTICA

PELO SEU PRESIDENTE

ANICETO GONÇALVES VIANNA



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE PORTUGAL»

35 — Rua Ivens — 41

—
1894

Sociedade de Geographia de Lisboa

PROPOSTA

PARA A

n.º 3.

FIXAÇÃO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA
PORTUGUESA

APRESENTADA Á COMMISSÃO ASIÁTICA

PELO SEU PRESIDENTE

ANICETO GONÇALVES VIANNA



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE PORTUGAL»

35 — Rua Ivens — 41

1894



PROPOSTA

PARA A

FIXAÇÃO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA PORTUGUESA

*Apresentada á Comissão Asiática, pelo seu Presidente,
Sr. Aniceto Gonçalves Vianna*

Fundamentos fonológicos

I — Os vocábulos portuguezes são ou monossílabos, ou dissílabos, ou polissílabos, e com relação á sua sílaba predominante ou tónica, são: — 1.^o, átonos, os que se encostam ao vocábulo seguinte e que se denominam proclíticos, ex.: a casa, ou ao vocábulo antecedente e se denominam enclíticos, ex.: dá-o; 2.^o, agudos ou oxítonos os que têm predominante a última sílaba; 3.^o, os que têm predominante a penúltima sílaba e se chamam inteiros ou paroxítonos ou graves; 4.^o, esdrúxulos ou proparoxítonos, se a sílaba predominante é a antepenúltima; assim são vocábulos agudos: louvar, louvará, louvarás; inteiros: louvara, louvaras, César; esdrúxulos: louváramos, Césares.

Vê-se, pois, que para ter em attenção a sílaba predominante de um vocábulo portuguez o que temos a observar na sua estrutura são as últimas três sílabas dêle.

II — O sinal da sílaba predominante de um vocábulo é o acento (´) denominado agudo, que se coloca sôbre a vogal dessa sílaba se esta contêe uma só, ou sôbre a dominante se contêe mais de uma.

III — Como as letras vogais *e*, *o*, podem, quando tónicas, ser ou abertas ou fechadas, é uso marcar estas últimas com o acento (^) chamado circunflexo: mercê, avô, para as diferenciar das abertas, que se marcam com o agudo: maré, avó.

IV — A lingua portuguesa, alée de vogais orais, tõe també vogais nasais, que, quando são as tónicas de ditongos, costumam marcar-se com outro sinal, denominado til (˘): pão, pães, barões, e antigamente també, bõe, bëes, lãa, lãas. Este sinal, não havendo outro no vocábulo, designa a vogal predominante: maçã, carvão, louvarão, armazenê, contõe, a par de órfão, viágõe.

V — É de toda a conveniencia que as formas em —ãa, ãe — átonas, dos verbos se diferencem das formas em —ão, ãe — tónicas, e o uso consagrou já —am, em — para as designar; assim: louvaram, contem, sentem. O uso também adoptou a escrita —em — para o ditongo —õe — quer tónico, quer átono, em todos os vocábulos.

VI — As vogais *a*, *e*, *o*, átonas, que terminam a sílaba ou são seguidas de *s* da mesma sílaba, e bõe assim as que antes da tónica estão seguidas de *r*, enfraquecem-se em geral, adquirindo um som obscuro, ex.: maçã, dever, certeza, portal, castiços, dividir. Mas há vocábulos em que conservam o som alfabético: padeiro, crêdor, corar, bêteiro, que dantes se escreviam: paa-deiro, creedor, coorar, beesteiro.

VII — A ortografia tradicional designa por *qu*, *gu* antes de *e*, *i* os sons que representa por *c*, *g* antes de outras vogais ou de consoante: quedo, quite, guerra, seguir. Nalguns vocábulos, todavia, o *u* é proferido: seqüencia, argüir.

VIII — Cada sílaba, em geral, tõe em portugûes uma vogal só; contudo, é grande o número de vocábulos em que duas vogais formam ditongo decrescente, ou crescente, pertencendo ambas á mesma sílaba: laivo, causa, moinho, meúdo, ou constituem sílabas distintas: rainha, saúde. Por outra parte, pode o acento tónico do vocábulo recair em sílaba diferente daquela que contõe o grupo de vogais, ex.: causar, deitar, pairar, reumático; saudar, ciumento, apaulado, arraigar.

IX — Há vocábulos de pronúncia diferente, mas que se escrevem com as mesmas letras: sêde e séde, tôrre e tórre, louvâmos e louvámos, público e publico, vós e vos, sáia e saía, etc.

X — Se discriminarmos os vocábulos, apartando-os em classes constituídas em atenção á sua sílaba final, reconheceremos os factos seguintes:

a) Vocábulos terminados em *a, e, o*, seguidos ou não de *s*, têm em geral como sílaba predominante a penúltima, são inteiros, graves, paroxítonos: casa, casas, leque, leques, gado, gados, cadeira, cadeiras, açougue, açougues, sobôrno, sobornos, volumoso, volumosos, etc.

b) Vocábulos terminados em *i, u*, ou vogal nasal, seguidos ou não de *s*, ou em outra qualquer consoante, têm como sílaba predominante a última, em geral: javali, javalis, peru, perus, barbacã, barbacãs, marfim, marfins, atum, atuns, casal, altar, rapaz, painel, mulher, fazer, mudez, fusil, repetis, perdiz, crisol, amador, voraz, taful, Ansur, capuz, sendo *r, l, ç*, as consoantes, que, alê do *s*, e de *m, n* acusando nasalisação da vogal precedente, podem terminar vocábulo verdadeiramente português; todavia, em nomes peregrinos, como os bíblicos, por exemplo, são frequentes outras consoantes terminais, e a regra de serem agudos tais nomes prevalece também: Joab, Jalad, Isac, Oreb, Zared, David, Jacob, Henoc, Habacuc, Talmud, isto quer essas consoantes se profiram, quer não.

c) Vocábulo que termine em duas vogais, seguidas ou não de *s*, têm em geral o acento tónico na primeira dessas vogais, quer as duas formem ditongo, quer não: louvai, louvais, louvei, louvareis, painéis, Estoi, heróis, azuis, calhau, calhaus, judeu, judeus, chapéu, chapéus, uniu, louvou, sardão, sardões, cristão, cristãos, escrivão, escrivães, vintêe, vintêes, compõe, compões, idea, Maria, gamboa, falua, assobio, amuo, vazio, perpetua (verbo), continua (verbo), principio (verbo).

d) Vocábulo que contenha duas vogais na penúltima ou na antepenúltima sílaba tónica, não se lhes seguindo consoante pertencente a essa sílaba, têm como predominante dessa tónica a primeira das vogais: causa, Cáucaso, raiva, fouce, tesouro, loiça, feito, fluido, feudo, cáustico, e o segundo elemento do ditongo é escrito com *i, u*.

e) Vocábulo cuja sílaba predominante, penúltima ou antepenúltima, contenha duas vogais seguidas de consoante pertencente á mesma sílaba, ou quando a segunda vogal é nasal, têm como tónica a segunda dessas vogais: faisca, maiúsculo, balaústre, ainda, painço, nos quais o *a* não forma ditongo com o *i* ou *u* seguintes.

f) Vocábulo terminado em duas ou três vogais seguidas de qualquer consoante, excepto *s*, tõe como predominante a última: sair, raiz, paul, ruim, arraial, paiol, maior.

g) Vocábulo terminado em três vogais, seguidas ou não de *s*, tõe como predominante a primeira: passeio, ensaios, tapuio, joio, jóias.

h) Quando três vogais se reúnem no interior da sílaba tónica, a segunda é a predominante: vieira.

i) Quando a última de três vogais consecutivas no interior do vocábulo não forma sílaba com as duas que a precedem, é ella em geral a tónica: ensaiado, Arraiolos, comboiado.

j) Quando ás três vogais, ou ás duas vogais consecutivas se segue consoante na mesma sílaba, a última é a tónica: piorno.

k) Os monossílabos que não são átonos obedecem á regra dos vocábulos agudos.

XI — Averiguados estes fenómenos, para evitarmos a acentuação gráfica de todos os vocábulos portuguezes, tendo em consideração os factos gerais expendidos nas alíneas antecedentes e principalmente em XI, podemos fixar uma acentuação gráfica, que sempre indique qual é a sílaba predominante da palavra, quer o acento se marque, quer não.

Acentuar-se-hão, pois, sómente as excepções ás regras gerais, e distinguir-se-hão vocábulos escritos com as mesmas letras, porêe com pronúncia diversa:

1.^a Regra: — Marcam-se com o acento agudo todos os vocábulos oxítonos cujas vogais abertas sejam *a*, *e*, *o*, seguidas ou não de *s*; ex.: fará, farás, maré, marés, avó, avós, e consequentemente os monossílabos, tais como: pá, pás, cré, crés, pó, pós, vós, o que é já o uso consagrado.

2.^a Regra: — Marcam-se com o acento circunflexo os vocábulos oxítonos terminados em *e*, *o*, fechados, seguidos ou não de *s*, e consequentemente os respectivos monossílabos: mercê, mercês, avô, avôs, cré, crês, pôs.

3.^a Regra: — Marcam-se ainda com o circunflexo os monossílabos cuja vogal seja *e* ou *o* fechados, seguidos de qualquer outra consoante, quando haja vocábulo escrito com as mesmas letras em que o *e* ou *o* tenham outro som; ex.: *côr* (a par de *cor*=*cór*), *fêz* (a par de *fez*=*féz*, singular pouco usado de *fezes*).

4.^a Regra: — Marcam-se com o agudo ou com o circunflexo, conforme o valor das vogais tónicas, todos os vocábulos terminados em *i*, *u*, seguidos ou não de *s*, e em qualquer vogal seguida de consoante que não seja *s*, quando tais vogais não sejam as predominantes: *quási*, *tribu*, *Adónis*, *Vénus*, *carácter*, *alcáçar*, *César*, *agradável*, *inútil*, *cônsul*, *ourivez*, *Félix*, *éden*, *Acbar*, *Mohámed*, *Ômar*.

5.^a Regra: — Marcam-se igualmente com o agudo, ou com o circunflexo, conforme o valor da vogal tónica, todos os vocábulos terminados em ditongo oral ou nasal, seguidos ou não de *s* ou de outra consoante, quando a sílaba final não seja a predominante: *agradáveis*, *inúteis*, *áloes*, *Estêvão*, *Estêvães*, *viágêe*, *viágêes*, *álbum*, *Sólon*, *órfão*, *órfãos*, *área*, *fadário*, *mediterrâneo*, *côncio*, *água*, *mágoas*, *continuo*, *perpétua*, *princípio*, *séria*, *planície*, *espécies*, *ânsia*, *prudência*, *fimbria*, *vergôntea*, *Mogúncia*.

6.^a Regra: — Marcam-se com o circunflexo o *e* e o fechados tónicos dos vocábulos inteiros terminados em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, quando haja outros vocábulos escritos com as mesmas letras, nos quais o *e* ou *o* tónicos sejam abertos: *sêde*, *tôrres*, *adôrno*, *sêco*, *sêca(s)*.

7.^a Regra: — Marca-se com acento agudo o *a* aberto tónico do vocábulo inteiro — *pára* —, afim de se diferenciar da preposição — *para* —, e bem assim o da primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo dos verbos em *ar*, no plural, para distinguir esta forma da da primeira pessoa plural do presente do indicativo dos ditos verbos, como em — *louvámos* —, a par de — *louvamos* —. Assinala-se também com o agudo o *e* aberto dos vocábulos — *pélo*, *péla*, — e *o* aberto de — *pólo* — para os diferenciar de — *pelo*, *pela*, *pola*, — contracções de — *per*, *por*, — com o artigo — *lo*, *la* —.

8.^a Regra: — Marca-se com o agudo a sílaba predominante de todos os vocábulos esdrúxulos em que a vogal tónica seja *a*, *e* ou *o*, abertos, *i*, *u*, ou vogal nasal, isto é, seguida de *m*, *n*, na dita sílaba: *prática*, *ético*, *físicos*, *módulo*, *rústico*, *âmbito*, *âmago*,

cêntrico, fénico, límpido, cínico, góndola, şardónico, duúnviro, síndico, alcáçares, Césares.

9.^a Regra: — Marca-se com o circunflexo o *e*, *o*, fechados da sílaba tónica dos esdrúxulos: pêsségo, lôbrego, cômoro.

10.^a Regra: — Marca-se com o agudo o *i*, *u*, tónicos dos grupos — ai, au, ei, iu, oi, ui, — quando não são ditongos: aí, país, saúde, saída, meúdo, viúva, Luís, saía, faisca, Luísa, rainha, moíno; quando, porée, o *i* ou *u* são nasais, quer no fim, quer no interior do vocábulo, é desnecessária a acentuação: ainda, ruim, painço, meunça.

11.^a Regra: — Marca-se com o circunflexo sôbre a vogal tónica, *e*, *o* fechados as formas verbais — vêem, dêem, lêem, crêem, sôem, perdõem, — para as diferenciar de outras formas verbais em que *e*, *o* têm outros valores, taes como: vêem, soem, põem.

12.^a Regra: — Marcam-se com agudo os ditongos — éi, ói, êu, — sempre tónicos, para os diferenciar de — êi, ôi, êu —: réis, papéis, batéis, painéis, sóis, róis, lóio, bóia, — a par de: reis, papeis, bateis, sois, dois, joio, boi; céu, escarcéus, léu, — a par de: seu, judeu, leu.

13.^a Regra: — Marcam-se com o acento grave (˘) as vogais átonas que tenham o valor alfabético, quando elas figurem em vocábulos que poderiam confundir-se com outros escritos com as mesmas letras, nos quais elas tenham valor de neutras, surdas, e bem assim *i*, *u*, quando, nas mesmas circunstancias, não formem ditongo com as vogais que os precedam: prègar, nõ mais, pàulada, — a par de: pregar, no mais, paulada.

14.^a Regra: — Marcam-se com acento grave també os vocábulos em que o *u* se profere depois de *g*, *q*, conquanto átono: freqüente, argúir. Se é tónico depois de *g*, assinala-se com o agudo: argúi, argúe.

15.^a Regra: — Os vocábulos compostos, e os derivados com o sufixo *mente* ou o infixo *z*, guardam a acentuação dos seus elementos: porta-cálice, guarda-pó, sôbre-céu, fácilmente, hómeezinho, hómeezarrão, cômorozito. Semelhantemente os pronomes enclíticos não alteram a acentuação das formas verbais a que se jun-

tam: louvo-te, louvava-te, louvávamos-te, louvávamo-volo, dá-tos, fugi-te, fugia-te, fugíamos-te, amá-lo, defendê-lo, uní-lo, pô-lo.

É uso escrever com *am* o ditongo *ão* átono das formas verbais, sendo, portanto, desnecessaria a acentuação gráfica dessas formas; assim: —louvaram— a par de —louvarão—; —leram— a par de —lerão—. Os nomes, todavia, é necessario escrevê-los com *ão*, por causa da formação dos respectivos plurais: órfão, órfãos,— cumprindo, portanto, acentuá-los em conformidade com a regra 5.^a, porque constituem excepção ao facto constante de XI c), terminam em duas vogais.

Por analogia, conviria, de certo, restabelecer a antiga grafia —*ee*— para o ditongo —*ei*— que actualmente se escreve —*em*— em contrário dos outros ditongos nasais, escritos —*ão*, *ãe*, *õe*—. A adoptar-se esta escrita, ortografar-se-iam com ou sem acento, conforme fôsse ou não tónico o ditongo: *bêe*, *tambêe*, *porêe*, *vin-têe*, *vêe*, *têe*, *viágêe*, *márgêe*,— facilitando-se assim *tambêe* a formação dos respectivos plurais, e reservando-se —*em*— para as formas átonas dos verbos: *louvem*, *contêem*, *vêem*. Em qualquer caso cumpre que se diferencie o ditongo tónico do átono, mórmente porque há vocábulos que só por essa circunstância se distinguem: *álem*, *além*, *pôrem*, *porém*, *cóntem*, *contém*. Pode, pois, fixar-se a regra de acentuar os vocábulos todos em que —*em*— seja tónico, compreendendo no preceito *a* de XI (inteiros que não carecem de acentuação gráfica) as formas verbais em —*am*— e todos os vocábulos terminados em —*em*, *ens*— átonos. Os monosílabos em —*em*— não carecem, todavia, de acentuação.

TABELA DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

chá(s)	fé(s)	três	pó(s)	pós	vi	cru(s)
alvará(s)	maré(s)	mercé(s)	avô(s)	avô(s)	rubi(s)	peru(s)
louvará(s)	jacaré(s)	português	noitubó(s)	Passô	querubi(s)	canguru(s)
pai(s)	reís	reis	soís	soís	»	suis
louvai(s)	bateis	bateis	faróis	Estoi	»	azuis
pau(s)	céu(s)	leu	»	vou	viu	arguis
sarau(s)	ilhéu(s)	judeu(s)	»	tirou	uniu	»
lã(s)	»	»	»	som, sons	fim, fins	um, uns
irmã(s)	»	bêe(s)	»	vagam	jasmim	atum
mãe(s)	»	vintée(s), vintém	»	põe(s)	»	»
escrivães	»	»	»	botões	»	»
mão(s)	»	»	»	»	»	»
aldeão(s)	»	contêe(s), contém	»	»	»	»
louvarão	»	»	»	compõe(s)	»	»
mal	mel	»	sol	»	mil	sul
geral	batel	»	farol	»	funil	azul
mar	der	ler	mor	dor	vir	Ur
»	colher	colhêr	cor	côr	»	»
louvar	mulher	tolher	menor	pastor	unir	Aljezur
faz	dez	pez	foz	»	fiz	cruz
»	fez	fez	»	»	»	»
capaz	convez	mudez	algeroz	arroz	matiz	alcaçuz
Isac	Horeb	»	Jacob	»	David	Habacuc
roaz	viez	jaez	lio7	»	raiz	»
sabiá(s)	oboé(s)	camoês	Faraó(s)	»	pais	baú(s)
fiar	vier	moer	peor	teor	sair	»
real	fiel	»	briol	»	adail	paúl
sai	»	»	»	moi	»	frui
Caim	»	»	»	Alpoim	»	ruim

mágoa	amêijoia	póvoa	»	precipuo	continua
área	»	roseo	côdea	Apollneo	cerúleo
vária	»	sólio	seródio	idílio	Júlia
crânio	sêmea	António	»	Hermínios	múmia
ânsia	ciência	»	vergôntea	fimbria	Mogúncia
cântico	concêntrico	»	Onfale	sindico	úmbrico
cânave	sêmola	cómico	cômoro	cinico	único
fabrica	fêvera	rótulo	sôfrego	rigido	tubara
»	»	»	»	deístico	»
caústico	»	»	»	»	»
amáramos	devêramos	»	»	fugiramos	»
mártires	»	próceres	»	similes	açúcares
arraigar	—	—	—	—	ajuzar
saudade	ameudar	—	amoedar	—	fluidez
paúlada	abaulado	—	—	—	—
Sabor	prêgar	—	môlhinho	—	—
—	loquela	—	—	delinquir	—
—	agüentar	—	—	argü	—
	freqüente				
	lingüeta				

ESDRÚXULOS

ACENTO GRAVE

Monosílabos e dissílabos enclíticos ou átonos

la(s)	—	lo(s)	—
a(s)	e	o(s)	—
da(s)	de	do(s)	—
lha(s)	lhe(s)	lho(s)	—
ma(s)	me	mo(s)	—
ta(s)	te	to(s)	—
na(s)	—	no(s)	—
—	—	nos, no-la(s), no-lo(s)	—
—	—	vos, vo-la(s), vo-lo(s)	—
para	—	pola(s), polo(s)	—
pela(s), pelo(s)	—	por	—
nam	—	—	—
gram	—	—	—

ÁTONOS

ENCLÍTICOS				
louvá-la(s)	-	perdê-la(s)	pô-la(s)	uni-la(s)
louva-la(s)	-	perde-la(s)	-	une-la(s)
louvaste-la(s)	puseste-la(s)	perdeste-la(s)	-	uniste-la(s)
louváramo-lo(s)	puséramo-la(s)	perdêramo-la(s)	-	uniramo-la(s)
louvam-nos	puseram-nos	perderam-nos	-	uniram-nos
louvam-no-lo	puseram-no-lo	perderam-no-lo	-	uniram-no-lo
dá-os	-	lé-os	-	vi-os
louvou-os	-	leu-os	-	viu-os
amá-los há	-	defendê-los há	-	ouvi-los há
amá-los-ia	-	defendê-los-ia	-	ouvi-los-ia
amá-los hemos	-	defendê-los hemos	-	ouvi-los hemos

Acentuação de vocábulo compostos e derivados

DERIVADOS				
falazmente	-	corrémente	velozmente	felizmente
fácilmente	indévolmente	-	heroicamente	faticamente
pázinha	pézinho	mercêzinha	pózinho	únicamente
átrozinho	sérozinho	cortêzinh	módicozinho	-
mãozinha	-	-	hômeczarrão, homemzarrão	-
mãezinha	-	vintêzinh	órfaozinho	-
salva-vidas	vaivêe, vaivém	massapão	pára-raios	-
guat-da-pó	azuloió	azunapé	sôbre-céu	-
bate-fólha	aguapê	aguardante	pé-d'alferes	-
hota-fogo	Alentejo	-	lúcia-lima	-
limpa-chaminés	-	-	Pôtro-Couvo	-
macha-fêmea	-	-	pá-do-lixo	-

COMPOSTOS

Lisboa, 23 de abril de 1894.

A. R. Gonçalves Dias.

